

79
C

FENOLOGIA DE ESPÉCIES ARBÓREAS, PARA COLETA DE SEMENTES "in situ", NA AMAZÔNIA OCIDENTAL

GARCIA, L.C.; LIMA, D. de & AZEVEDO, C.P. de.

Embrapa Amazônia Ocidental, Cx. Postal 319, CEP. 69.011-970 - Manaus - AM

Com a chegada, nos últimos anos, de grandes grupos madeireiros à região amazônica, o processo de aproveitamento seletivo das espécies arbóreas dessa região tem se intensificado. Como consequência dessa realidade, observa-se o aumento de grandes áreas desmatadas na região. Portanto, torna-se imprescindível o acompanhamento fenológico de matrizes porta-sementes dessas espécies, considerando-se que a formação de mudas é um dos principais pontos de estrangulamento em programas de reflorestamento e reposição florestal, em áreas sob regime de rendimento sustentável, devido à difícil obtenção de sementes, causada principalmente pela dificuldade de acesso às árvores matrizes, à irregularidade de frutificação entre árvores da mesma espécie; a baixa produção de sementes por indivíduo, a baixa densidade de árvores por espécie, na região, como também dificuldades inerentes à metodologia de coleta. O objetivo desse trabalho foi acompanhar a fenologia reprodutiva de espécies arbóreas da Amazônia brasileira, visando garantir um estoque regular de sementes, para atender a programas de florestamento, reflorestamento, recuperação de áreas degradadas e reposição florestal. As espécies estudadas foram definidas com base em levantamentos realizados no setor madeireiro do Estado, considerando os múltiplos usos da madeira. São elas: angelim - pedra (*Dinizia excelsa*) - Família Mimosaceae; copaiba (*Copaifera multijuga*) - Família Caesalpinaceae; cupiúba (*Goupia glabra*) - Celastraceae; jatobá (*Hymenaea* spp.) - Família Caesalpinaceae; louro - gamela (*Nectandra rubra*) - Família Lauraceae. O experimento foi implantado em 1995. Foram selecionadas oito matrizes porta-sementes por espécie, obedecendo as seguintes características morfológicas: forma do fuste, conformação da copa, DAP, bem como, aspectos fitossanitários e distância mínima de 100m entre indivíduos da mesma espécie. As matrizes porta-sementes estão identificadas no campo com placas de metal enumeradas. As observações fenológicas são feitas mensalmente, com ajuda de binóculos, no ato da visita às matrizes. A espécie angelim - pedra

floresceu nos meses de agosto e setembro. Apresentou frutificação abundante, entre o período de setembro e novembro, sendo que os frutos são dispersados pelo vento, a uma distância média de 20m da árvore matriz, entre os meses de junho a agosto. As matrizes estudadas de copaíba floresceram nos meses de setembro a novembro e frutificaram no período de outubro a dezembro. A dispersão das sementes ocorreu nos meses de junho a agosto. Esta espécie se caracteriza por ter frutificação irregular (bianual e triannual). Suas sementes são muito apreciadas por tucanos (*Ramphastos spp.*), que ingerem o arilo, de cor amarela intensa, e em seguida regurgitam a semente. As matrizes selecionadas de cupiúba têm florescido anualmente nos meses de julho e agosto. O processo de frutificação ocorreu no período de setembro a outubro; porém, não se conseguiu coletar sementes devido a predação pré-dispersão dos frutos da espécie por animais, provavelmente araras (*Psittacidae*) que se alimentam dos frutos ainda em estágio de maturação. A espécie jatobá floresceu no período entre julho e agosto. A frutificação, escassa e irregular, ocorreu nos meses de setembro a janeiro. A dispersão dos frutos aconteceu entre junho e julho. Tem-se observado também a queda de frutos verdes, causada por macacos. A espécie louro - gamela tem apresentado floração abundante, entre os meses de abril e maio. A frutificação se dá nos meses de junho e julho. A dispersão das sementes ocorre no período de setembro a outubro; entretanto, não tem sido possível se coletar sementes em grande quantidade, devido a dois fatores principais: a) Ação de agentes predadores (ainda não identificados), que se alimentam de frutos verdes; b) As sementes são relativamente pequenas, e portanto, difícil de se coletar, no período de dispersão. De acordo com os resultados obtidos e diante das dificuldades levantadas, pode-se concluir que para se conhecer a fenologia de reprodução de uma espécie tropical, em floresta natural, como também para se obter sementes de qualidade, em escala comercial são necessários estudos a longo prazo e períodos longos de observações.